



Published under the following license: [Atribuição-Não-Comercial-Compartilhamento.](#)

Fonte: <https://clium.org.uk/articles/index.php/editions/article/view/3600>

AZEVEDO, Ana Luíza et al. Contributions of mentoring meetings between nurses and nursing students: infusion of knowledge, motivation, and new perspectives. Concilium, [S. l.], . v. 24, n. 12, 2024. DOI: <https://doi.org/10.53660/CLM-3600-24M05>. Disponível em: <https://clium.org.uk/articles/index.php/editions/article/view/3600>. Acesso em: 8 mai. 2026.

Contributions of mentoring meetings between nurses and nursing students: infusion of knowledge, motivation, and new perspectives

Contribuições de encontros de mentoria entre enfermeiros e estudantes de enfermagem: injeção de conhecimentos, motivação e novas perspectivas

Received: 18-05-2024 | Accepted: 21-06-2024 | Published: 24-06-2024

Ana Luíza de Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8638-1921>

Universidade de Brasília, Brasil

E-mail: azevedoana2910@gmail.com

Mariana André Honorato Franzoi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6877-4753>

Universidade de Brasília, Brasil

E-mail: marianafranzoi@unb.br

ABSTRACT

Objective: Describe the contributions of mentoring meetings held between nurses and nursing students. **Method:** This is a cross-sectional, descriptive study with a qualitative approach, carried out with nursing students linked to the Nursing Mentoring Program at the University of Brasilia. Data was collected using an electronic form made available through Google Forms. The collected data was submitted to thematic content analysis. **Results:** The sample was made up of 44 students. One category emerged, namely: Doses of contribution from mentoring meetings: Knowledge, motivation, and perspectives in nursing. **Conclusion:** The meetings enabled students to learn about the specialties and areas of activity of nurses at different levels of health care, to feel motivated to stay in the nursing course, and to develop a new way of seeing and thinking about themselves, the profession, and the professionals who work in nursing on a daily basis, re-signifying what is essential in the training and exercise of the art of providing care.

Keywords: Nursing; Nursing Students; Nurses; Mentoring.

RESUMO

Objetivo: Descrever as contribuições de encontros de mentoria entre enfermeiros e estudantes de enfermagem. **Método:** Pesquisa transversal, descritiva, de abordagem qualitativa, realizada com estudantes de enfermagem vinculados ao Programa de Mentoria em Enfermagem da Universidade de Brasília. A coleta de dados ocorreu por meio de formulário eletrônico disponibilizado através do *Google Forms*. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática. **Resultados:** A amostra foi composta por 44 estudantes. Uma categoria emergiu, a saber: Doses de contribuição dos encontros de mentoria: conhecimentos motivação e novas perspectivas em enfermagem. **Conclusão:** Os encontros possibilitaram aos estudantes conhecerem sobre as especialidades e áreas de atuação do enfermeiro nos diferentes níveis de atenção à saúde, a sentirem-se motivados a permanecer no curso de enfermagem e a conceberem uma nova forma de ver e pensar acerca de si mesmos, da profissão e dos profissionais que fazem a enfermagem dia a dia, ressignificando o que de fato é essencial na formação e no exercício da arte de cuidar.

Palavras-chave: Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Enfermeiros e Enfermeiras; Mentoria.

INTRODUÇÃO

A escolha profissional é reconhecidamente uma tarefa desafiadora e complexa vinculada a diversos aspectos, como pressões e expectativas da família, mercado de trabalho, status da profissão, além de fantasias sustentadas em torno dela, entre outros. Em muitos casos, essa escolha é realizada de forma impulsiva, com pouco conhecimento, de fato, sobre a futura profissão e carreira a ser seguida, o que pode acarretar insegurança, incertezas, decepção e, por vezes, evasão universitária (Valore; Ferrarini, 2010).

Na enfermagem, por exemplo, jovens acadêmicos iniciam o curso sem se apropriar de suas funções e, com isso, acabam por não encontrar no curso o que esperavam de sua primeira opção de formação (Barlem *et al.*, 2012). Esses, por desconhecerem as possibilidades e os caminhos da profissão, consideram-na um ofício de baixo *status*, fatores esses que levam à saída do curso escolhido (Glerean *et al.*, 2017).

Ao longo da história, a prática do cuidado prestada pela enfermagem baseava-se na solidariedade humana, em crenças culturais e na missão religiosa e, infelizmente até hoje, há uma imagem errônea de submissão e silêncio do enfermeiro frente aos demais profissionais da saúde. Ao contrário disso, espera-se que o enfermeiro contemporâneo tenha pensamento crítico, embasado em conhecimentos científicos e teóricos, seja comprometido eticamente, apresente competência para solucionar problemas, refletir e transformar sua prática, considerando-se que somente habilidades técnicas não são suficientes para suprir as necessidades humanas (Sebold; Carraro, 2013).

A escolha de estudantes pelo curso de enfermagem como primeira opção, o entendimento sobre suas funções, o significado de “ser enfermeiro” e as experiências vivenciadas por eles durante o primeiro ano da universidade estão diretamente relacionadas ao sucesso acadêmico. É fundamental, pois, que sejam adotadas estratégias favoráveis à transição e à integração do jovem no ensino superior a fim de que o sucesso acadêmico seja potencializado, evitando-se assim, a evasão (Oliveira; Morais, 2015).

Dentre as estratégias adotadas para auxiliar esse processo de transição para a universidade, destaca-se a mentoria, a qual possibilita relações de suporte entre o mentor, alguém experiente que orienta, instrui, encoraja e inspira um jovem iniciante, o mentorado, em prol do seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional (Bellodi, 2023).

No Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), as relações de mentoria desenvolvem-se na modalidade de pares, ou seja, entre estudantes experientes e calouros.

Para além disso, realizam-se encontros temáticos com todos os participantes sobre vida acadêmica e profissional, esses últimos conduzidos por enfermeiras e enfermeiros convidados, principalmente egressos do curso, que abordam a experiência de “ser enfermeiro(a)” em diferentes áreas de atuação (Leite; Franzoi, 2022).

Ainda que únicos e específicos, os encontros dos estudantes com os profissionais não deixam de ser uma sessão de mentoria ampliada em grupo. Trata-se de uma adaptação do tipo *mentoring* “one shot” - sessão exclusiva e pontual em que o mentor apoia mentorados em um assunto específico, sem qualquer relação prévia ou posterior (Penin; Catalão, 2018).

Desde 2020, os encontros com enfermeiras e enfermeiros têm sido realizados na modalidade virtual, por meio de *webinars*, o que potencializou inclusive os encontros entre estudantes de enfermagem e profissionais não só da região local, mas também de diferentes estados do Brasil e, até mesmo, de outro país.

Considerando essa breve exposição, propôs-se o seguinte questionamento: Quais as contribuições dos encontros de mentoria com diferentes enfermeiros, sob o olhar dos estudantes, em relação ao curso e à profissão de enfermagem?

Assim, a presente pesquisa teve como objetivo descrever as contribuições de encontros de mentoria entre enfermeiros e estudantes de enfermagem vinculados ao Programa de Mentoria em Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB).

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, com o uso de abordagem qualitativa, que integra um estudo guarda-chuva intitulado “A experiência de apoio entre pares em um Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem”.

Para compor a amostra, consideraram-se estudantes de enfermagem vinculados ao Projeto de Mentoria em Enfermagem, regularmente matriculados nos Cursos de Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), campus Darcy Ribeiro e Faculdade da Ceilândia.

Elegeram-se como critérios de inclusão: ser estudante de enfermagem regularmente matriculado na UnB; participar ou ter participado do Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem como mentor ou mentorado; ter idade igual ou superior a 18 anos.

Inicialmente os participantes foram abordados e convidados pela pesquisadora para participar da pesquisa por meio de *e-mail* e mensagens de texto enviadas no grupo de *Whatsapp* do Programa de Mentoria, sendo esclarecidos a respeito dos objetivos e metodologia da pesquisa. Somente após a leitura, esclarecimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o formulário foi disponibilizado aos participantes.

A coleta de dados ocorreu no período de setembro de 2021 a janeiro de 2022 por meio de formulário eletrônico disponibilizado pelo *Google Forms*. O formulário continha itens referentes ao perfil dos estudantes de enfermagem, como, por exemplo, semestre/ano de ingresso na Universidade, idade e campus em que estuda, além de perguntas abertas sobre as repercussões dos encontros de mentoria a partir do olhar dos estudantes. Reservou-se ainda um espaço para que os participantes pudessem se expressar e/ou complementar o que desejassem em relação aos itens do formulário.

Destaca-se que até a data da coleta de dados haviam sido realizados mais de 30 encontros com enfermeiras e enfermeiros de diversas áreas/especialidades, a saber: urgência e emergência, forense, cirúrgica, obstetrícia, atenção primária, pediatria, geriatria, humanitária (Médico sem Fronteiras), oncologia, saúde mental, empreendedorismo, gestão, ensino, militar (Corpo de Bombeiros Militar), entre outras.

Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática na presunção de Laurence Bardin (2016), cumprindo as etapas de pré-análise - fase de organização dos dados com o objetivo de constituir o corpus da pesquisa; exploração do material - fase de administração sistemática das decisões tomadas, ou seja, escolhe-se o tema como a menor parte do conteúdo e definem-se os eixos temáticos; e categorização de temas - fase em que os dados coletados são classificados em categorias por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero, com critérios previamente definidos, considerando-se similitudes e dissimilitudes.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UnB), sob o CAAE 20292819.3.0000.0030, em 29 de novembro de 2019, tendo última emenda aprovada em 01 de junho de 2021. A pesquisa atendeu aos aspectos éticos e orientações previstas na Resolução nº 466/2012 e suas complementares, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), em todas as etapas.

A fim de resguardar o anonimato na representação textual, codificou-se a identificação dos participantes pela letra P, seguida do número arábico correspondente à ordem cronológica das respostas obtidas através do formulário eletrônico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra de respondentes foi composta por 44 estudantes, sendo a maioria do sexo feminino, com idade entre 18 e 22 anos, matriculada principalmente no 1º semestre do curso de enfermagem, do campus Darcy Ribeiro, da Universidade de Brasília (UnB).

A partir da análise de conteúdo, emergiu uma categoria temática, a saber: Doses de contribuição dos encontros de mentoria: conhecimentos, motivação e perspectivas em enfermagem, sendo esta constituída por três subcategorias: a) Injeção de novos conhecimentos sobre a atuação e especialidades em enfermagem; b) Injeção de motivação para permanecer no curso de enfermagem em tempos pandêmicos; e c) Injeção de novas perspectivas na forma de ver e pensar sobre si e sobre a enfermagem: o encontro mais marcante, as quais encontram-se detalhadas abaixo, seguidas de discussão com a literatura científica.

Doses de contribuição dos encontros de mentoria: conhecimentos, motivação e perspectivas em enfermagem

a) Injeção de novos conhecimentos sobre a atuação e especialidades em enfermagem

A respeito dos encontros em formato virtual proporcionados pelo Programa de Mentoria Estudantil em Enfermagem da Universidade de Brasília entre estudantes e enfermeiros, a maioria afirmou que foram essenciais para obter uma noção mais ampliada das possibilidades de atuação da enfermagem, inclusive a nível internacional.

Declararam também que os encontros proporcionaram que eles conhecessem áreas de atuação que não faziam ideia que a enfermagem estava inserida, apresentaram os múltiplos papéis do enfermeiro nos diferentes níveis de atenção à saúde, deram suporte para a futura escolha da especialidade/área de atuação profissional, e despertaram a valorizar a profissão.

Esses encontros foram e são extremamente importantes para mim, pois a cada conversa com os profissionais eu me sinto um pouco mais instigada a prosseguir nessa área da saúde. Além disso, esses encontros sempre me trazem informações que eu não via como sendo uma

possibilidade dentro da enfermagem (P9).

Contribuiu de uma forma bastante positiva, pois mostrou os diferentes papéis do enfermeiro nos diferentes níveis de atenção, e como a enfermagem não é subalterna de nenhuma outra profissão (P10).

Acredito que ter o contato com uma pessoa que está vivenciando o meu sonho me incentiva muito. Além disso, ser apresentado a profissionais de diversas áreas da enfermagem contribui para a escolha pessoal de qual caminho seguir (P13).

A partir dos encontros da Mentoria, eu conheci bem mais a fundo o curso de Enfermagem, suas áreas e possibilidades. Participar desses encontros despertou a vontade de estar atuando e aprender cada vez mais, além de instigar a luta pela valorização da categoria (P11).

O desconhecimento acerca da enfermagem salienta a necessidade de um maior destaque para a difusão de informações e considerações sobre o papel do enfermeiro. Entende-se, assim, que um maior contato dos estudantes com enfermeiros oportuniza a compreensão da enfermagem como uma ciência do cuidado, com ações autônomas e mútuas, possibilitando tanto a valorização profissional quanto a pessoal (Barlem *et al.*, 2012).

Exemplo de outras estratégias e ações inovadoras que contribuíram para a elucidação do real papel do(a) enfermeiro(a) e das diferentes áreas de atuação profissional em enfermagem de forma a subsidiar uma tomada de decisão mais assertiva na escolha da carreira foram visitas guiadas à faculdade e mostra de curso de enfermagem em universidades públicas voltadas ainda a estudantes do ensino médio que pretendiam cursar enfermagem e/ou outros cursos da saúde (Gonçalves *et al.*, 2018; Araújo; Franzoi, 2020).

Em um estudo sobre a experiência de uma mostra do curso de enfermagem realizada na UnB no ano de 2017, a maioria dos visitantes – estudantes do Ensino Médio - apresentaram visão estereotipada em relação à imagem do enfermeiro, o que requereu dos estudantes de graduação em enfermagem, que atuaram como monitores, esclarecer e desmistificar as ideias pré-concebidas do que é a enfermagem e de qual é o papel do(a) enfermeiro(a) dentro da equipe de saúde, já para muitos dos visitantes, a atuação prática do profissional de enfermagem restringia-se à assistência hospitalar (Araújo; Franzoi, 2020).

A atuação da enfermagem é muito ampla, diga-se pela imensa lista de especialidades que compõe o anexo da Resolução COFEN nº0581/2018 e que tende cada vez mais a expandir-se com o reconhecimento de novas especialidades, como

enfermagem aeroespacial, nuclear, do esporte, forense, em estética, entre outras (Cofen, 2018). Sabe-se que os mentores desempenham um papel importante na escolha da especialidade de estudantes da área da saúde (Henry-Noel *et al.*, 2018).

Um estudo publicado recentemente relatou que o Programa de Mentoria do Curso de Medicina de uma Universidade do Rio Grande do Norte, a exemplo do presente estudo, realizou momentos pontuais, na modalidade de mesa-redonda, sobre especialidades médicas com os integrantes do Programa. Nesses encontros, médicos de diferentes frentes de atuação compartilhavam o processo pessoal de escolha da especialidade, a rotina de trabalho, as atividades intrínsecas à especialidade, além de responderem curiosidades dos estudantes sobre qualidade de vida do profissional e mercado de trabalho na área pretendida (Moreira *et al.*, 2020).

b) Injeção de motivação para permanecer no curso de enfermagem em tempos pandêmicos

Para além de ampliar horizontes a respeito da atuação profissional, muitos discentes testemunharam que foi através dos *webinars* que optaram por continuar no curso de enfermagem, principalmente em tempos pandêmicos, por sentirem-se motivados e inspirados com a profissão, inclusive para vivenciar novos caminhos e possibilidades na enfermagem.

Os encontros foram simplesmente perfeitos e super motivacionais! Confesso que fiquei desanimada com as aulas virtuais, meu sonho era cursar Enfermagem presencial, ter contato com laboratórios e afins, mas, assim que eu consegui a transferência interna para Enfermagem, a pandemia iniciou. Me senti sozinha, perdida. Como se tudo tivesse sido em vão, mas a mentoria não cessou as atividades e continuamos virtualmente. Os encontros aqueciam meu coração, as oportunidades são várias, fiquei tão feliz de conhecer mais sobre as áreas de atuação, como a Enfermagem funciona internacionalmente, todas as atividades da mentoria nos "deram um gás" para continuar (P6).

Eu acho muito importante para nós estudantes de enfermagem esses encontros. Acredito diminuir muito a desistência do curso e motivar ainda mais. Principalmente quando são ex-alunos da UnB que contam a área de enfermagem que escolheram e que passaram em concursos, acho muito motivador (P16).

Contribuíram para minha permanência. Conheci muitas possibilidades e caminhos que nem imaginava seguir. Hoje vejo alguns profissionais e penso em seguir um caminho semelhante, mas estou aberta a viver o inesperado (P15).

No Programa de Mentoria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, mesmo diante do clima de incerteza decorrente da pandemia, o tema sobre futuro profissional não deixou de ser discutido nas reuniões de mentoria entre estudantes e médicos. Conversar sobre escolhas profissionais era também conversar sobre esperança de tempos melhores a despeito do cenário pandêmico (Bellodi, 2023).

Ante o desânimo, frustração e medo em relação ao futuro profissional aguçados com a pandemia sobre a saúde mental de universitários (Romanini, 2021), desfrutar de encontros com enfermeiros, ainda que na modalidade *one-shot*, reiterou a utilidade da mentoria, a saber: orientar e moldar a identidade profissional dos estudantes (Abdolalizadeh *et al.*, 2017), reafirmar a paixão pela enfermagem e o autoconceito de estudantes como futuras enfermeiras e enfermeiros (Ford, 2015; Lombardo *et al.*, 2017).

c) Injeção de novas perspectivas na forma de ver e pensar sobre si e sobre a enfermagem: o encontro mais marcante

Os encontros proporcionados pelo Programa de Mentoria em Enfermagem mostraram-se bastante transformadores na vida dos estudantes, pois além de contribuir para a permanência no curso e ampliar o conhecimento a respeito do leque de especialidades da enfermagem, ao relatarem sobre o encontro mais marcante para si, os estudantes referiram que ouvir e dialogar com os enfermeiros oportunizou uma nova forma de ver e pensar acerca de si mesmos, da profissão e dos profissionais que fazem a enfermagem dia a dia, ressignificando o que de fato é essencial na formação em enfermagem e no exercício da arte de cuidar.

[...] Tive a honra de mediar um Webinar Incrível com um enfermeiro da Urgência e Emergência... Através dele pude absorver muita coisa. Hoje o Enf. do Webinar é também meu mentor e meu amigo, e quem diria! Uma amizade de Brasília/DF para Crato/CE. Através dessa vivência pude perceber que mais importante do que ter o melhor IRA, os melhores números, os artigos publicados nas melhores revistas e em maior quantidade, é eu não desvirtuar daquilo que se espera de um profissional de enfermagem: o conhecimento científico para realizar o que precisa, e a humanização no cuidado (que faz a enfermagem a profissão mais humana de todas). Aprendi que não estamos competindo entre nós, e sim como enfermagem tentando elevar ainda mais ela própria. Me sinto honrado de ser da enfermagem, de participar da extensão, e de estar criando esse pensamento não só pautado numa hiperprodutividade, e sim dar o meu melhor, com minha própria régua, indo atrás do que preciso para atingir meus objetivos, sem deixar de lado o conhecimento técnico científico ou humanístico (P20).

Gostei muito do encontro com a enfermeira que foi concursada da Rede SARAH e agora ela é professora de um cursinho virtual e tem um currículo mega turbinado. A história de superação dela me inspirou a começar a estudar para concursos. Naquele mesmo semestre juntei dinheiro e consegui comprar meu primeiro curso para concursos. A história dela me inspirou muito ao ver ela falando das dificuldades e lutas que passou na faculdade. Hoje ela é uma das enfermeiras mais renomadas de Brasília e isso me deixou muito satisfeita com a carreira e provisão na vida dela. Pois ela nunca ficou sem emprego e parecia administrar muito bem a vida pessoal com a carreira (P24).

O encontro com a enfermeira dona de franquias que capacitavam e vendiam os serviços de cuidadores de idosos me marcou, pois eu gosto muito da área de geriatria e gerontologia, mas ver o quão cansativo era a rotina da enfermeira administradora e que ela não conseguia ter tempo nem para a própria família ou para aproveitar os frutos do trabalho, me deixou triste. Parece que tudo custa muito mais caro para as mulheres, às vezes me pego pensando se os sacrifícios valem a pena (P32).

Cultivar e instilar coragem e determinação para avançar na jornada, mesmo diante das adversidades pode ser considerado o cerne mais significativo da prática de mentoria. Nessa relação, o mentor pode assumir diversos papéis, entre eles, ser um modelo ativo e inspirador ao exemplificar, a partir de suas próprias vivências, realizações e modo de vida, uma possibilidade de futuro que o mentorado pode almejar seguir (Bellodi, 2023; Bellodi, 2021).

As instituições de ensino de enfermagem são propulsoras na representação otimista e categórica da profissão, sendo necessária a viabilização de métodos que tragam informações a respeito do curso de enfermagem, bem como das diversas especialidades e dos locais de atuação do(a) enfermeiro(a) nos diferentes níveis de atenção à saúde. Ainda, ao disponibilizar essas informações estão colaborando na orientação e sensibilização da sociedade em relação ao amplo papel do profissional de enfermagem (Glerean *et al.*, 2017).

Nos encontros virtuais, mais do que uma imagem simplesmente otimista, compartilhou-se também uma imagem realista da profissão. Ao passo que alguns inspiraram muitos estudantes, outros trouxeram reflexões importantes sobre condições de trabalho, sobrecarga, insalubridade, múltiplos vínculos e cargas semanais extensas, além da dupla jornada de trabalho no caso de enfermeiras, mulheres, que juntamente com as atribuições profissionais, assumem diversos papéis e responsabilidades no âmbito doméstico, evidenciando uma desigualdade de gênero que interfere significativamente na qualidade de vida e no autocuidado delas (Albuquerque *et al.*, 2016).

A permeabilidade entre o ambiente de trabalho e o ambiente doméstico, predominante entre as mulheres, reitera desigualdades nas relações de poder, o que gera tensões que afetam a vida laboral e familiar, com destaque para enfermeiras que exercem atividades de gerência ou administração, pois nesses casos há muitas demandas que migram do trabalho para casa, um importante estreitamento entre as esferas pública e privada (Pereira; Oliveira; Rotenberg, 2019).

Dado que a carga excessiva de tarefas, o cansaço físico, mental e social, e a omissão ao autocuidado impactam na saúde e na qualidade do cuidado realizado por enfermeiros, a luta de décadas pela redução da carga horária para 30 horas semanais é muito mais do que uma simples arbitrariedade da categoria, pelo contrário, é uma necessidade básica dessas e desses trabalhadores a ser reconhecida e valorizada (Bardaquim *et al.*, 2019).

Entende-se assim que dialogar sobre a identidade da enfermagem é de suma importância para descortinar qualquer imagem romantizada sustentada, muitas vezes, por estudantes e enfermeiros recém-formados, uma vez que o choque de realidade ao descobrirem que o trabalho que imaginaram não corresponde de forma geral às expectativas nutridas, é um dos motivos de abandono precoce da profissão (Cingel; Brouwer, 2021).

CONCLUSÃO

Os encontros proporcionados pelo Programa de Mentoria em Enfermagem contribuíram para que os estudantes conhecessem mais sobre as variadas especialidades e áreas de atuação do(a) enfermeiro(a) nos diferentes níveis de atenção à saúde; a sentirem-se motivados a permanecerem no curso de enfermagem e a conceberem uma nova forma de ver e pensar acerca de si mesmos, da profissão e dos profissionais que fazem a enfermagem dia a dia, ressignificando o que de fato é essencial na formação e no exercício da arte de cuidar.

A falta de conhecimento quanto ao exercício da enfermagem e suas atribuições por parte dos estudantes e da sociedade demonstraram a necessidade de um maior destaque para a disseminação de informações acerca do trabalho do(a) enfermeiro(a).

É imprescindível não só que os estudantes de enfermagem tenham contato com a realidade vivenciada pelos(as) enfermeiros(as), mas também que a sociedade seja

orientada para compreender as possibilidades da prática de enfermagem em seus diversos níveis de atenção à saúde.

Faz-se necessária a realização de novas pesquisas para aprofundar e desvelar as repercussões de diferentes estratégias que divulguem a atuação profissional e aproximem enfermeiros de estudantes e da sociedade em geral.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade de Brasília (UnB) por apoiar a publicação deste manuscrito – produto de projeto de pesquisa vinculado ao Departamento de Enfermagem - por meio de recurso financeiro do tipo auxílio pesquisador oriundo do Edital DPI/DPG/BCE/UnB n. 01/2024.

REFERÊNCIAS

ABDOLALIZADEH, P. et al. Dual peer mentoring program for undergraduate medical students: exploring the perceptions of mentors and mentees. **Medical Journal of Islamic Republic of Iran**, v. 31, n. 2, p. 1-5, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5473101/pdf/mjiri-31-2.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

ALBUQUERQUE, G. A. et al. Dupla jornada de trabalho: implicações na saúde da enfermeira. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 10, n. 9, p.3401-10, 2026. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11422/13213>. Acesso em: 8 abr. 2024.

ARAÚJO, M. C., FRANZOI, M. A. H. Mostra de curso de enfermagem de uma universidade pública: relato de experiência. **Journal of Nursing and Health.**, v. 10, n. (esp.), e20104040, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/17570/12116>. Acesso em: 8 abr. 2024.

BARDAQUIM, V. A. *et al.* Reflexão sobre as condições de trabalho da enfermagem: subsídio às 30 horas de trabalho. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 8, n. 2, p. 171-81, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v8i2.2466>. Acesso em: 5 jan. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARLEM, J. G. T. *et al.* Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 132-8, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rngenf/v33n2/19.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2024.

BELLODI, P. L.; MARTINS, M. A. **Mentoria na formação médica**. 2. ed. Barueri: Editora Manole, 2023.

BELLODI, P. L. Cartas a um jovem mentor – aprendendo mentoria com os clássicos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.45, sup. 1, e120, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.supl.1-20210142>. Acesso em: 10 fev. 2024.

CINGEL, M.; BROUWER, J. What makes a nurse today? A debate on the nursing professional identity and its need for change. **Nursing Philosophy**, v. 22, n. 2, e12343, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/nup.12343>. Acesso em: 8 abr. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 581/2018**. Atualiza, no âmbito do Sistema COFEN/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para registro de títulos de pós-graduação lato e stricto sensu concedido a enfermeiros e aprova a lista das especialidades, 2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html. Acesso em: 8 abr. 2024.

FORD, Y. Development of Nurse Self-Concept in Nursing Students: The Effects of a PeerMentoring Experience. **Journal of Nursing Education**, v. 54, n. 9, p. s107-11, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.3928/01484834-20150814-20>. Acesso em: 8 abr. 2024.

LEITE, R. V.; FRANZOI, M. A. H. Diálogos entre dois programas de mentoria de pares em tempos de ensino remoto: desafios e possibilidades para cursos das ciências da saúde. **Educação em Foco**, v. 25, n. 45, p. 110-29, 2022. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/6412>. Acesso em: 10 fev. 2024.

GLEREAN, N. *et al.* Young peoples' perceptions of the nursing profession: an integrative review. **Nurse Education Today**, v. 57, p. 95-102, 2017. Disponível: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2017.07.008>. Acesso em: 10 fev. 2024.

GONÇALVES, E. R. *et al.* Programa Universitário Por Um Dia: conhecendo a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, e-1133, 2018. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1270>. Acesso em: 10 fev. 2024.

LOMBARDO, C. *et al.* Exploring Mentees' Perceptions of an Undergraduate Nurse Peer Mentorship Program. **Journal of Nursing Education**, v. 56, n. 4, p. 227-230, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3928/01484834-20170323-07>. Acesso em: 5 jan. 2024.

MOREIRA, S. N. T. *et al.* Programa de Mentoria do Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Atividades Integrativas em Foco. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, e169, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200103>. Acesso em: 10 abr. 2024.

HENRY-NOEL, N. *et al.* Mentorship in Medicine and Other Health Professions. **Journal of Cancer Education**, v. 34, n. 4, p. 629-37. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13187-018-1360-6>. Acesso em: 10 abr. 2024.

OLIVEIRA, R. E. C.; MORAIS, A. Vivências acadêmicas e adaptação de estudantes de uma universidade pública federal do Estado do Paraná. **Educação e Psicologia**, v.24, n.57, p. 547-68, 2015. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1796/pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PENIN, A. T.; CATALÃO, J. A. **Ferramentas de mentoring**. Lisboa: Lidel, 2018. 222 p.

PEREIRA, A. V.; OLIVEIRA, S. S.; ROTENBERG, L. Migração de demandas entre as esferas público-privadas sob a ótica das relações de gênero: um estudo com enfermeiras e enfermeiros. **Interface (Botucatu)**, v. 23, e170448, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.170448>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SEBOLD, L. F.; CARRARO, T. E. Modos de ser enfermeiro-professor no ensino do cuidado de enfermagem: um olhar heideggeriano. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 4, p. 550-556, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tPY6jx7T8MTymhChdvDGFZw/?lang=pt>. Acesso em: 8 fev. 2024.

SILVA, B. L. G.; ALVES, E.S.; FORTES, A. F. A. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 23, n. 2, p. 81-88, 2019. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6136>. Acesso em: 10 jan. 2024.

ROMANINI, M. “E agora, o que eu faço?”: reflexões sobre os efeitos da pandemia na vida e saúde mental de estudantes universitárias/os em início, meio e final de curso. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde**, v. 4, n. 2, p. 85-92, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/rips.v4i2.16914>. Acesso em: 10 abr. 2024.

VALORE, L. A.; FERRARINI, N. L. Escolha e identidade profissional: desafios e possibilidades na formação universitária. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 1, n. 1, p. 391-8, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3498/349832324042.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024.